

RELATOS DE PROFESSORES DE ESPANHOL LE

Maria Cecília Bevilaqua¹

Resumo: *Este artigo dialoga com o projeto “Relatos de professores universitários de espanhol / LE que atuam no RJ: uma análise lingüístico-discursiva” desenvolvido no âmbito de nossa atuação como bolsista de Iniciação Científica na Uerj (IC). No contexto dessa pesquisa, realizamos entrevistas com professores de espanhol como língua estrangeira, atuantes no ensino universitário do Rio de Janeiro, a fim de buscar caracterizar, a partir desses enunciados, a trajetória desse ensino, bem como melhor compreender a complexidade da atividade do professor que atua nessa área. No presente estudo, buscamos explicitar, de forma breve, o caminho teórico-metodológico seguido para a construção do roteiro de entrevista, o qual norteou a realização das interações estabelecidas entre pesquisador e entrevistado.*

O presente estudo vincula-se ao projeto intitulado *Relatos de professores universitários de espanhol / LE que atuam no RJ: uma análise lingüístico-discursiva*, desenvolvido no âmbito de nossa atuação como bolsista de Iniciação Científica na Uerj (IC). Privilegia, dessa forma, o enfoque da Análise do Discurso de base enunciativa na abordagem da temática do trabalho docente, tendo em vista o propósito de contribuir para as reflexões voltadas para as articulações entre *práticas de linguagem e mundo do trabalho*. Portanto, parece-nos necessário comentar a proposta do projeto anterior, cujos desdobramentos apontaram para a definição deste artigo.

O projeto por nós desenvolvido orientou-se pelo propósito de alcançar uma maior visibilidade sobre a trajetória do ensino de espanhol no Rio de Janeiro, marcada por ausências e retomadas no currículo escolar. Diante da falta de conservação de registros sobre essa trajetória, a via que seguimos foi a do resgate e análise de relatos produzidos em situação de entrevista por professores universitários do idioma que atuam/atuaram no estado, cuja formação ocorreu nas décadas de 60, 70 e 80, respectivamente.

Nesse enfoque, voltamos nosso olhar para processos avaliativos (Kerbrat-Oreccioni, 1980) que constituem opiniões e juízos de valor atribuídos ao ensino de espanhol em referências a práticas docentes inscritas em diferentes contextos históricos. Buscamos, assim, melhor compreender tanto aspectos que marcaram esse ensino no passado como questões que incidem na atual prática docente do idioma, que dialoga com um contexto histórico anterior. A análise desses discursos possibilitou-nos verificar, dentre outros aspectos, referências a contextos de formação em que não havia uma preocupação com a preparação dos futuros professores para atuar nas escolas.

¹ Aluna da Pós Graduação em Letras da Uerj, área de concentração em Lingüística (Bolsa Capes), sob a orientação da Prof^a Dr^a Del Carmen Daher.

Em um âmbito maior, a realização desse estudo permitiu-nos observar como aspectos de trajetórias pessoais apontam para questões referentes à memória do ensino de espanhol no Rio de Janeiro. Podemos, afirmar, nesse sentido, que o acesso a relatos de professores acerca de seu próprio percurso profissional, possibilitou-nos o resgate de certa dimensão da historicidade desse trabalho (Rocha, Daher e Sant' Anna, 2002), o que envolve, em grande medida, a verificação de elementos que atestam a complexidade constitutiva da atividade docente da área. Assim, podemos encontrar nesses textos referências a um fazer profissional atravessado por diversos saberes e práticas, além dos níveis prescritos com os quais dialoga.

Ressaltamos que a opção pela utilização da entrevista como instrumento de acesso a discursos relativos a trajetórias profissionais considera a necessidade que se destaca cada vez mais no campo da educação de aceder a outras informações importantes no passado, além das apresentadas em livros didáticos e em textos oficiais. Assim, ao voltarmos nosso olhar para discursos produzidos por professores universitários do idioma, privilegiamos o resgate de uma memória de ensino construída discursivamente, sob a perspectiva dos próprios sujeitos que atuaram nesse percurso.

A partir dessas considerações, este artigo busca explicitar, ainda que de forma breve, o caminho teórico-metodológico seguido para a construção do roteiro de entrevista, o qual norteou a realização das interações estabelecidas entre pesquisador e entrevistados. Assim, na próxima seção, apresentamos algumas contribuições teóricas compreendidas como fundamentais para a realização de nossa proposta de pesquisa.

1) A Construção de um Campo Interdisciplinar

1.1. Sob o enfoque da História Oral

A opção pelo caminho de resgate da trajetória do ensino de espanhol a partir de relatos de professores nos leva a considerar a História Oral como um pertinente caminho teórico-metodológico. Sob essa perspectiva de reconstrução histórica, podemos considerar o objetivo de ouvir sujeitos como um esforço no sentido de trazer à luz conhecimentos sobre a prática docente do idioma em diferentes contextos, dando prioridade à pluralidade da história. Desse modo, não objetivamos chegar a um consenso ou a uma “verdade”, mas provocar a posta em evidência de discursos que se baseiam em diferentes pontos de vista e que circulam em diferentes espaços educacionais.

Podemos compreender o desenvolvimento da História Oral no contexto mais amplo do movimento de renovação historiográfica que ocorre a partir da segunda metade do século XX:

a “Nova História”. Os historiadores do movimento se dizem herdeiros da “Escola dos Annales”, que se constitui em oposição à historiografia tradicional – metódica -, ou seja, vão de encontro ao modelo tradicional de narração e descrição dos fatos. A partir de então, começam-se a relativizar as noções de objetividade e de verdade no campo dos estudos históricos.

A ruptura com a história metódica permite ao historiador o estabelecimento de uma nova relação com as fontes. Abre-se, assim, o caminho para novos campos de análise a partir da consideração de novos métodos. A fonte passa de *documento* a *monumento* (Foucault, 1997) e ganha um novo estatuto, pois já não é mais considerada como a expressão da verdade, mas como algo passível de diferentes interpretações.

As transformações no campo da história, que se aproxima cada vez mais às Ciências Sociais, permitem o direcionamento do enfoque para as mentalidades coletivas e histórias individuais. Emerge a valorização do singular, do que promove a busca por novos textos. Observa-se, desse modo, que uma parte do interesse histórico se volta para trajetórias de vida de indivíduos pertencentes a grupos marginalizados pela sociedade. A partir da compreensão da memória como objeto de estudo, o resgate de relatos de experiências passa a representar um importante caminho para a revisão e reconstrução da história.

Orientados por um propósito social, historiadores como Paul Thompson utilizam dados orais, privilegiando a contribuição daqueles a quem o registro documental silenciava. Em *A Voz do Passado: História Oral* (1998), o autor destaca questões teóricas e metodológicas referentes à utilização de fontes orais, ressaltando a importância do método para a democratização da história. Segundo o autor:

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito com que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar o conteúdo e a finalidade da história. Pode alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação. [Thompson, 1998, p. 22]

Sob essa perspectiva, consideramos que o resgate de documentos orais, no âmbito deste estudo, implica uma mudança de enfoque com relação a registros outros que apresentam informações sobre a memória do ensino de espanhol, como livros didáticos ou textos oficiais. Ao provocar a criação de discursos sobre essa memória junto aos próprios protagonistas desse trajeto, pretendemos obter textos cujo acesso possibilitasse a reconstrução da história, a que se acrescentam novas informações sobre uma trajetória pouco conhecida e, a uma vez, que lhe somam elementos que permitam a revisão de informações sobre essa memória que se encontram no campo do saber institucionalizado.

É importante observar, todavia, que diferentemente do objetivo de um historiador que trabalha com fontes orais, importa-nos observar como o professor constrói o discurso sobre seu próprio trajeto profissional, estabelecendo, em nossa análise, relações entre os níveis empírico e discursivo. Para tanto, consideramos as entrevistas, objeto de nosso estudo, sob a perspectiva dos estudos enunciativos.

1.2. Sob a perspectiva do diálogo

O enfoque da Análise do Discurso de base enunciativa (AD) orienta nossa compreensão da língua relacionada ao seu uso, ou seja, como fenômeno social. Nesse campo de estudos, não se considera o discurso como estrutura transparente que simplesmente representa uma realidade, mas como um espaço de produção de sentidos que ultrapassa os limites da matéria lingüística. A linguagem, sob esse ponto de vista, caracteriza-se por meio da interação entre indivíduos em um momento concreto de enunciação que deve ser compreendido em relação ao contexto social mais amplo em que se insere.

Entender a comunicação verbal como interação significa considerar o discurso como resultante de um processo de constituição de sentidos que nunca é predeterminado, já que se constitui a partir da interatividade entre os coenunciadores (eu –tu) em um momento (agora) e lugar (aqui) específicos. Além do diálogo entre os coenunciadores, em nosso caso, entre pesquisador e entrevistado, é necessário considerar o diálogo que se estabelece entre diferentes discursos no interior do enunciado. Nesse sentido, aproximamo-nos às contribuições de Bakhtin, de grande relevância para os estudos da AD.

A partir do “diálogo”, fundamento do pensamento bakhtiniano, toda comunicação verbal caracteriza-se como um elo em uma cadeia mais ampla de enunciados já proferidos e também futuros. A enunciação estabelece-se por meio da relação dialética entre o “eu” e o “outro” - este representado tanto pelo co-enunciador como por outros discursos - e, assim, constitui-se como um espaço discursivo de negociação entre suas vozes.

Em Bakhtin, a interação é compreendida como ação intrínseca à natureza humana, inserida em determinado contexto sócio-histórico e, portanto, submetida a coerções de diferentes naturezas. Considera-se, assim, que produzir discursos é dizer algo a alguém, de uma determinada forma, em um dado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução e isso só é possível por meio de um gênero, formas relacionadas aos tipos de interação inscritos nos costumes de determinado grupo, garantindo a base comum para que a comunicação possa se estabelecer.

De acordo com uma concepção histórica de sujeito e de linguagem, o autor tece a noção de gênero de discurso de forma esparsa ao longo de sua obra. Em *Estética da criação verbal*, explicita seu conceito de gênero:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.[Bakhtin, 2003, p. 262]

Nessa perspectiva, compreendemos a interação verbal que se produz em situação de entrevista, no âmbito de pesquisa científica, como um gênero de discurso, ou seja, como forma específica de enunciado resultante da interação entre pesquisador e entrevistado. Essas práticas discursivas, ainda que apresentem relativa flexibilidade estrutural, devido ao fato de que se materializam sob a forma de conversação, são de ordem diferente da simples conversa informal, já que se caracterizam a partir de propósitos anteriormente definidos pelo pesquisador, os quais dialogam com os objetivos mais amplos da pesquisa que as sustentam. (Rocha, Daher e Sant'Anna, 2004).

Nesse sentido, a realização de entrevistas com docentes permitiu a criação de novas práticas discursivas sobre a atividade de trabalho desses professores. A concepção desses relatos como enunciados nos leva a considerar as implicações do pesquisador na forma como se concretiza a comunicação verbal, já que é a partir da interação entre os sujeitos que se constituem os sentidos no discurso. Observamos, assim, que o enunciado produzido por esses interlocutores se insere em um determinado contexto situacional e social que estabelece a liberdade e as restrições com relação ao que se diz.

A partir dessas considerações, partimos para a construção do instrumento de entrevista, cujos passos metodológicos detalhamos a seguir.

2) A Elaboração do Dispositivo de Entrevista

Para a elaboração do roteiro de entrevista, seguimos a proposta metodológica de Daher (1998), que considera a construção de blocos temáticos nos quais se organizam perguntas definidas a partir de objetivos, problemas e de hipóteses que tem o pesquisador antes da realização das entrevistas.

A partir do objetivo primeiro de recuperar informações relacionadas à memória do en-

sino de espanhol no Rio de Janeiro, no que se refere à formação de docentes para a área, definimos e elaboramos os blocos de perguntas: “*Formação do professor*”, “*O ensino de espanhol no passado*” e “*O ensino de espanhol hoje*”, buscando, com isso, responder às seguintes perguntas: Como ocorre a caracterização do ensino do idioma no passado e no presente? Que papel cumprem as referências do passado na definição da prática desses professores?

Pretendemos, assim, verificar como o professor universitário de espanhol fala, do presente, sobre sua trajetória profissional, comentando a organização das aulas, os objetivos do ensino, as principais dificuldades nesse estudo etc. Nosso interesse por melhor compreender o trabalho desse professor nos motivou a elaborar questões referentes à sua formação e à sua atuação, considerando a importância desses elementos em diferentes momentos de sua trajetória profissional, de modo a visualizar mudanças e permanências na perspectiva de ensino do idioma.

Assim, no bloco denominado “*Formação do professor*”, objetivamos elaborar perguntas que garantissem informações sobre os fatores que motivaram o entrevistado a estudar espanhol e sobre como se caracterizava o ensino do idioma no contexto de sua formação. As perguntas são as seguintes: “*De onde surgiu seu interesse pelo espanhol?*” ; “*Como foi sua formação na graduação?*”.

No que se refere aos blocos intitulados “*O ensino de espanhol no passado*” e “*O ensino de espanhol hoje*”, elaboramos questões que motivassem os entrevistados a falar sobre a trajetória de sua atuação como professores de espanhol. Com isso, pretendíamos obter informações sobre o ensino de espanhol, sob a perspectiva do professor, envolvendo um passado recente e o momento atual. Assim, o bloco “*O ensino de espanhol no passado*” compreende as perguntas: “*Como era o ensino de espanhol no início de sua atuação no magistério?*”; “*Que mudanças ocorreram ao longo do tempo?*”.. Já no bloco “*O ensino de espanhol hoje*”, perguntamos: “*Como é a sua experiência hoje?*”.

Após a organização do instrumento, realizamos uma entrevista piloto. Cabe destacar que os resultados alcançados permitiram a revisão e a reformulação do roteiro de entrevista, por meio da confrontação entre as hipóteses construídas e as respostas apresentadas no relato. Com isso, realizamos as demais entrevistas.

3) Considerações Finais

Neste artigo, propomos uma discussão acerca de aspectos teórico-metodológicos que nortearam a realização da pesquisa por nós desenvolvida, a qual propôs uma reflexão sobre

aspectos da trajetória do ensino de espanhol no Rio de Janeiro via análise de relatos de professores.

Para a consecução do objetivo de resgatar e analisar esses enunciados, consideramos o interesse de contribuir para a construção de novos conhecimentos sobre uma memória pouco conhecida e investigada. Compreendemos, portanto, que a realização de entrevistas com docentes, no âmbito desta pesquisa, permite a criação de novas práticas discursivas sobre a atividade de trabalho desses professores. A concepção desses relatos como enunciados nos leva a considerar as implicações do pesquisador na forma como se concretiza a comunicação verbal, já que é a partir da interação entre os sujeitos que se constituem os sentidos no discurso.

Bibliografia

- BAKHTIN, Mikhail (1979). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DAHER, M. Del C.F.G. Quando informar é gerenciar conflitos: a entrevista como estratégia metodológica. In: *The ESPECIALIST*, vol.19, nº especial. São Paulo: CEPRIL/EDUC, p. 287-303, 1998.
- FOCOAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. *L'enonciation*. Paris, Armand Colin, 1980.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. São Paulo: Pontes, 2001.
- ROCHA, D.; DAHER, D. C.; SANT'ANNA, V.L. A. A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. In: *Revista Polifonia* 8. Cuiabá: EdUFMT, p. 161-180, 2004.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.